

## A Música Brasileira: um estudo da correspondência entre Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934-1935)

*Cesar Maia Buscacio*

*Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Universidade Federal de Ouro Preto*

e-mail: [cesarbuscacio@hotmail.com](mailto:cesarbuscacio@hotmail.com)

### **Sumário:**

Este artigo propõe um estudo da correspondência trocada entre Curt Lange e Camargo Guarnieri nos anos de 1934 e 1935. Seu foco investigativo privilegiou a formulação de representações e sociabilidades do campo musical. Destaca-se a importância de Curt Lange na divulgação da música brasileira do século XX e a atuação de diversos compositores, musicólogos e intérpretes atuantes no cenário musical do período.

**Palavras-Chave:** Música Brasileira, Camargo Guarnieri, Curt Lange, Atividade epistolar.

### **Introdução**

Este artigo vincula-se à pesquisa de Doutorado intitulada *A Música Brasileira: um estudo da correspondência entre Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934-1956)*, desenvolvida no curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seu foco investigativo privilegiou a formulação de representações e sociabilidades do campo musical através da escrita epistolar, mutuamente trocada por dois de seus importantes agentes: Curt Lange (1903-1995), e Camargo Guarnieri (1907-1993). Como etapa preliminar, torna-se importante reconstituir a transposição desta correspondência em documentação basilar do nosso estudo. Para tanto, é preciso remeter à constituição do Acervo Curt Lange, cujo surgimento foi proposto pelo próprio missivista em carta datada de quatro de outubro de 1993 e endereçada à professora Sandra Loureiro de Freitas Reis, docente do Departamento de Teoria Geral da Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Em seu relato, Curt Lange comentou possuir expressivo acervo de documentos referentes à música brasileira e latino-americana, composto por manuscritos, correspondências e outros itens, expressando o desejo de encaminhar seu acervo à Universidade.

Você é a única pessoa na qual eu [ilegível] entrego confiadamente [ilegível] como curadora, e suponho que a Universidade responda economicamente às tuas exigências. [ilegível] na publicação em série dos meus manuscritos e das cartas da minha correspondência. Tudo deverá ser inventariado peça por peça <sup>1</sup>.

Em decorrência, a referida professora contactou a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), que viabilizou a compra desse acervo e efetuou sua doação à UFMG. A correspondência especificamente trocada entre Curt Lange e Camargo Guarnieri totaliza, de acordo com o levantamento efetuado até o momento pelos curadores do Acervo, cerca de 140 cartas, estendidas entre os anos de 1934 e 1956.

---

<sup>1</sup> Passagem da carta de Curt Lange à Professora Sandra Loureiro de Freitas Reis. Nesta passagem em manuscrito, algumas palavras mostram-se ilegíveis, devido a sérios problemas de visão portados por Curt Lange já nos seus últimos anos de vida.

Devido ao expressivo volume de cartas trocadas entre Curt Lange e Camargo Guarnieri, mostrou-se necessário, para a elaboração deste artigo, promover um recorte temporal, elencando-se assim os anos de 1934 e 1935 como período a ser estudado. Tal escolha fundamentou-se em diferentes critérios, que se somaram: 1934 foi o ano em que Curt Lange travou os primeiros contatos pessoais com Camargo Guarnieri, iniciando-se, a partir daí, uma troca epistolar; já em 1935, esta correspondência foi um dos elementos favoráveis à edição do primeiro volume do *Boletim Latino-Americano* (1935-1946). Para estes dois anos, foram encontradas sete cartas, entre correspondência ativa e passiva. Assim, este artigo interpretará a correspondência entre Curt Lange e Camargo Guarnieri a partir de uma das principais interrogações acerca da escrita epistolar: a carta como instrumental construtor de sociabilidades.

## A carta como campo de sociabilidades

Grandes centros como Montevideu e Buenos Aires tornaram-se referência para vários músicos mencionados pela correspondência. Desta forma, Elsie Houston<sup>2</sup>, cantora brasileira que divulgou composições de Guarnieri em seus recitais, estudou com Ninon Vallin em Buenos Aires. Foi também na Argentina que o maestro Burle-Marx regeu algumas obras de Guarnieri, “*sempre com grande êxito*”<sup>3</sup>; já Ernani Braga<sup>4</sup>, professor de Guarnieri, viveu algum tempo não só em Buenos Aires, onde dirigiu durante três anos o programa “Hora do Brasil”, dedicado exclusivamente à música brasileira, como também em Montevideu, difundindo as composições nacionais em corais que organizou; outro professor de Guarnieri a radicar-se no sul do continente foi o maestro Lamberto Baldi<sup>5</sup>, que oriundo da Itália e residente por algum tempo no Brasil, transferiu-se para o Uruguai.

Guarnieri como “*professor do Conservatório Dramático Musical de São Paulo*” e regente de “*vários concertos sinfônicos da Sociedade Filarmônica de São Paulo*”<sup>6</sup>, atuava, como mediador, uma vez que indicava a produção de alguns membros em atividade na referida Instituição, como relevantes à musicologia. Em uma de suas cartas a Curt Lange, ele escreveu:

Querendo colaborar no seu formidável trabalho com o meu pequeno auxílio, pergunto-lhe o seguinte: E quando aqui estive, conheceu outros dois compositores paulistas, digo, Artur Pereira<sup>7</sup> e Francisco Casabona<sup>8</sup>? Ambos têm trabalhos interessantes e quem sabe lhe interessa as suas colaborações musicais no *Boletim Latino-Americano*? Se quiser, poderei pô-los em comunicação com você. Escreva-me sobre isso.<sup>9</sup>

---

<sup>2</sup> A cantora foi citada na autobiografia enviada por Camargo Guarnieri anexada na carta datada de 7 de dezembro de 1934. Elsie Houston conheceu Luciano Gallet, com quem passou a interessar-se pelas canções folclóricas harmonizadas, de quem gravou diversas composições; em 1927 conheceu Mário de Andrade, o que aumentou seu interesse pelo folclore brasileiro, tendo na mesma ocasião recolhido temas do folclore nordestino.

<sup>3</sup> Comentário feito por Guarnieri em sua autobiografia anexada na carta datada de 7 de dezembro de 1934. Burle-Marx, regente paulista, em 1934 atuou junto as Filarmônicas de Berlim e Hamburgo.

<sup>4</sup> Também citado na autobiografia enviada por Camargo Guarnieri anexada na carta datada de 7 de dezembro de 1934.

<sup>5</sup> Mário de Andrade considerava Baldi o melhor regente estrangeiro da época e o único que de fato conseguiu se interessar pela composição brasileira. In *Aspectos da Música Brasileira*. Belo Horizonte – Rio de Janeiro: Vila Rica Editoras Reunidas Limitada, 1991.p.28

<sup>6</sup> Autobiografia anexada à carta enviada a Curt Lange em 7 de dezembro de 1934.

<sup>7</sup> Artur Pereira (1894-1946) professor das cadeiras de harmonia, piano e composição do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

<sup>8</sup> Francisco Casabona (1894-1979). Foi diretor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo entre 1936 a 1944.

<sup>9</sup> Carta enviada a Curt Lange em 19 de novembro de 1935.

O Conservatório Dramático Musical, aliás, tornava-se uma referência para Curt Lange, através dos músicos que lá atuavam. Em carta datada de quase um ano antes, comentara com Guarnieri acerca de um terceiro compositor: “*Viana<sup>10</sup> no me ha mandado nada aún; le ruego que le diga que me encuentre a la espera de sus obras y biografía*”.<sup>11</sup>

Tais nomes não foram citados casualmente: todos eles assumiram o nacionalismo como referência para suas criações. Assim, Casabona incluiu a temática regionalista em várias de suas obras, como “Maracatu” e “Coral Sertanejo”; Frutuoso Viana, por sua vez, compôs “Corta Jaca” para Piano, “Sete Miniaturas sobre Temas Populares Brasileiros”, enquanto Artur Pereira, que pouco atuou como compositor, não deixou de produzir “Seis Peças Monotonais sobre Temas do Folclore Brasileiro” para Piano, tendo duas de suas obras, “Dança Brasileira” e “Cantiga de Ninar”, incluídas por Guarnieri, poucos anos depois, no concerto do bicentenário de fundação de Porto Alegre.

As cartas mutuamente enviadas entre Curt Lange e Camargo Guarnieri serviam, portanto, para estabelecer laços, e também para reatar antigos liames que se haviam desfeito. Desta forma, Guarnieri, em uma de suas primeiras cartas a Curt Lange, solicita-lhe a indicação do endereço de seu antigo professor e amigo: “*Agora uma amolação: peço-lhe o grande favor de mandar-me o endereço de meu grande e saudoso amigo maestro Baldi. Já lhe escrevi umas quatro cartas, e não tive resposta de nenhuma. Creio que o endereço que tenho está errado: Boulevard Hespanha, 2673*”.<sup>12</sup>

Rapidamente, Curt Lange respondeu à solicitação que lhe fizera Guarnieri: “*Puede Ud. Escribir a Baldi a la siguiente dirección: Maestro Lamberto Baldi – SODRE – Calle Andes Y Mercedes, Montevideo*”.<sup>13</sup> O episódio, todavia, mostrava-se um pouco mais complexo do que aparentemente parecia, pois, conforme Curt Lange informou em seguida, num tom um pouco constrangido, Baldi havia recebido as citadas missivas:

Le he dicho lo que Ud. me pidió El recibió todas sus noticias, y me dice que no ha escrito porque lo esperaba en Montevideo, pues según me contó, tenía propósitos de venir. Me habló en tono de broma, así que yo no sé en que forma tocar el asunto. Pero de todos modos, ya sabrá que há recibido las cartas y que está bien de salud.<sup>14</sup>

Lamberto Baldi, chegado ao Brasil em 1927, viera ao continente contratado pela Sociedade Filarmônica de São Paulo, instituição em que Guarnieri o havia assistido pela primeira vez e da qual tornar-se-ia regente, muitos anos depois:

Guarnieri assistiu a um concerto seu e ficou empolgado. A tal ponto que, vencendo sua timidez, foi ao camarim cumprimentá-lo, vê-lo de perto. No dia seguinte, houve um encontro mais demorado e de resultados definitivos. A conversa em italiano entre o maestro e o pai de Guarnieri concluiu assim: - Vou permanecer algum tempo no Brasil. Preciso de um aluno e seu filho de um professor. Vamos ver se serei o professor que ele espera e ele, o discípulo de que necessito.<sup>15</sup>

---

<sup>10</sup> Trata-se, possivelmente, de Frutuoso Viana (1896-1976). Entre 1930 e 1938 lecionou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

<sup>11</sup> Carta enviada a Guarnieri em 19 de dezembro 1934.

<sup>12</sup> Carta datada de 7 de setembro de 1935.

<sup>13</sup> Carta datada de 20 de setembro de 1935.

<sup>14</sup> Ibid.

<sup>15</sup> Abreu, Maria in Silva, Flávio (org.). *Camargo Guarnieri: o tempo e a música*. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. p. 39

Observa-se, assim, a importância das apresentações musicais, principalmente das orquestras, para a promoção de contatos entre os agentes do campo artístico e seus futuros alunos e/ou patrocinadores.

Dois questões podem ser ressaltadas com base em tais comentários. Por um lado, verifica-se uma circularidade dos agentes musicais por diferentes espaços geográfico-culturais, em busca de melhores oportunidades. Desta forma, o italiano Baldi saíra da Europa, residira um período no Brasil e, por fim, estabeleceu-se no Uruguai, país ao qual chegara a solicitar cidadania; também Curt Lange, alemão, fizera do Uruguai sua segunda pátria. O paralelo entre a imigração musical e o movimento de trabalhadores de uma Europa em crise para as terras americanas, sucessivamente ampliado entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX é inevitável.

Por outro lado, Baldi portava uma especificidade perante a maioria dos agentes musicais europeus, que reforçavam a referência estrangeira como padrão do ideal civilizatório. Baldi, sem negar a importância da erudição e da técnica, buscou valorizar a produção musical dos artistas brasileiros, o que o tornou bem quisto entre intelectuais, tais como Mario de Andrade.<sup>16</sup>

São Paulo revelava-se, a cada nova década, um centro cultural prestigioso. Assim, Francisco Casabona pode acumular variadas funções musicais, tornando-se fundador do Conselho Técnico e consultivo da Sociedade Sinfônica de São Paulo, diretor artístico da Rádio Educadora Paulista e presidente do Centro Musical de São Paulo.

O Rio de Janeiro, todavia, mantinha-se como *locus* privilegiado para visibilidade pública de um artista. Desta forma, o Instituto Nacional de Música, depois Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, foi o espaço formador de vários músicos mencionados na correspondência, como Frutuoso Viana e Burle-Marx, este professor de regência da instituição a partir de 1932. Outros estabelecimentos de destaque no Rio de Janeiro foram a Orquestra Filarmônica, fundada em 1931 por Burle Marx, e o Teatro Municipal, também dirigido por ele entre 1946 a 1949.

Fora do eixo Rio-São Paulo, também foram criados conservatórios em importantes cidades do Brasil, como Belo Horizonte, onde Frutuoso Viana lecionou a partir de 1929, e Pelotas, fundado em 1918 por Antônio de Sá Pereira, professor de Guarnieri, além da existência de cursos de música em escolas secundárias. Ernani Braga, professor que Guarnieri também menciona em sua autobiografia, organizou concertos orfeônicos com milhares de estudantes em capitais como Porto Alegre, Curitiba e Recife.

Mas a matriz formadora e, paralelamente, ratificadora da produção e do ensino musical brasileiro continuava sendo a Europa. É elucidativo verificar que todos os músicos citados por Guarnieri em sua correspondência estudaram, ao menos por alguns meses, no continente europeu, havendo principalmente três pólos de atração: a Itália, para onde foram Artur Pereira e Francisco Casabona; a Alemanha, onde estudou Burle-Marx, e a França, país escolhido por Guiomar Novais e Elsie Houston, divulgadoras da obra de Guarnieri no cenário internacional. Todavia, alguns desses músicos circularam por diferentes espacialidades formativas, como Frutuoso Viana, que estudou em Berlim e Paris.

Enquanto a Europa mantinha seu prestígio como núcleo formador musical, os Estados Unidos eram tidos como um importante pólo difusor da música brasileira. Neste sentido, o reconhecimento profissional incluía apresentações na América do Norte, como as realizadas por Burle Marx ou Antônio Sá Pereira, que em 1942 foi para os EUA como convidado da Associação Nacional de Professores de Música e da Divisão de Música da União Pan-Americana de Washington.

---

<sup>16</sup> Andrade, Mário de. *Aspectos da Música Brasileira*. Belo Horizonte – Rio de Janeiro: Vila Rica Editoras Reunidas Limitada, 1991. p.28

## Conclusão

O estudo da música brasileira a partir da correspondência trocada entre Curt Lange e Camargo Guarnieri envolve questões que se multiplicam, algumas delas ainda pouco exploradas pela produção acadêmica.

A maioria dos trabalhos acadêmicos, desenvolvidos, sobretudo nos programas de pós-graduação, prioriza a atuação dos compositores em detrimento dos musicólogos. Neste sentido, Curt Lange obteve reconhecimento público por ter encontrado e divulgado partituras dos compositores mineiros do século XVIII, mas sua atuação como musicólogo, divulgando a produção musical do século XX não teve repercussão significativa nas últimas décadas.

Destaca-se a importância de uma pesquisa que reconstitua os espaços de veiculação da produção musical, o tipo de repertório mais recorrente e o perfil dos compositores e intérpretes no período em questão, assim como a repercussão do *Boletim Latino-americano* no Brasil e em outros países. A história da música, ainda nos dias de hoje, é tratada sob o prisma dos grandes compositores e artistas de destaque. Todavia, tomando-se como base um enfoque historiográfico contemporâneo, através dos intérpretes e artistas menos conhecidos, torna-se possível reconhecer os procedimentos de construção e guarda de uma memória individual “comum”<sup>17</sup>, contrapondo-se, assim, o perfil predominante na musicologia atual.

## Referências Bibliográficas

- Andrade, Mário de. *Aspectos da Música Brasileira*. Belo Horizonte – Rio de Janeiro: Vila Rica Editoras Reunidas Limitada, 1991.
- Enciclopédia da Música Brasileira: popular, erudita e folclórica*. 2ª ed. São Paulo: Art Editora: Publifolha, 1998.
- Gomes, Ângela de Castro. (org.). *Escrita de Si, Escrita da História*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- Silva, Flávio (org.). *Camargo Guarnieri: o tempo e a música*. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

---

<sup>17</sup> Gomes, Ângela de Castro. (org.). *Escrita de Si, Escrita da História*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p.12